



Prezadas(os) leitoras(es),

É com enorme satisfação que publicamos o primeiro número do volume 24 da *Caminhos da História*, periódico do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes-MG). Dando continuidade à produção de dossiês, apresentamos, aqui, o dossiê “Culturas Populares, Gênero e Diversidade Sexual: interfaces, tensões e subjetividades”, atenciosamente organizado pelos pesquisadores Daniel Reis (Pesquisador do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular e professor do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do IPHAN) e Fabiano Gontijo (Professor Titular vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) e à Faculdade de Ciências Sociais (FACS) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Esta coletânea de artigos é fruto dos debates realizados no grupo de trabalho na terceira edição do Seminário Internacional *Desfazendo Gênero*, realizado em Campina Grande, em 2017, evento organizado por Jussara Carneiro Costa, na Universidade Estadual da Paraíba. Conforme os próprios organizadores, os resultados das pesquisas que compõem esse dossiê, de alguma maneira, “tratam da tensão entre discursividades hegemônicas naturalizadas/naturalizadoras e possibilidades culturais/existenciais alternativas no que diz respeito às expressões de gênero e da diversidade sexual (e outros marcadores sociais da diferença, em alguns textos)”.

Para ilustrar tal edição, Daniel Reis e Fabiano Gontijo selecionaram a imagem de capa “Mamãe”, uma boneca gigante em torno da qual se organiza o bloco carnavalesco “Filhinhos da Mamãe”, na cidade de Maceió/AL. Segundo os organizadores deste dossiê, tal bloco foi criado no início dos anos 1980 por um grupo ligado ao teatro com intuito de dar novo impulso a um esmaecido carnaval de rua local, ganhando força e reconhecimento ao longo dos anos na defesa da diversidade sexual e de gênero e crítica ao acentuado patriarcalismo local. Anualmente se reúnem no Museu de Folclore Théo Brandão, morada de “Mamãe”, que é parte da exposição de longa duração da instituição, de onde parte o seu cortejo.

Atenciosamente,

Ester Liberato Pereira,
Rafael Dias de Castro e
Comissão Editorial